

ARMANDO TEIXEIRA CARNEIRO

ADMINISTRADOR DA FUNDAÇÃO PARA O ESTUDO DA REGIÃO DE AVEIRO (FEDRAVE) DIRECTOR DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA ADMINISTRAÇÃO (ISCIA)

FEDRAVE cria Escola Profissional Marítima de Aveiro

FEDRAVE criará, em breve, uma nova unidade de ensino profissional não superior, a Escola Profissional Marítima de Aveiro (EPMA) para aumentar a formação para o Mar

Há momentos no calendário das instituições que se podem aproveitar para conversas sobre algumas das suas actividades e desígnios. É o caso de hoje em que, aproveitando o aniversário do Porto de Aveiro. Que comentários gerais se lhe proporciona fazer nesta data? Algum dia voltaremos ao mar?

Como dizemos, e frequentemente escrevemos, a partir de um claro e assumido entendimento geopolítico, temos que olhar o mar como um vector fundamental de desenvolvimento para a economia portuguesa. Portugal, como Nação e como Estado, teve os seus momentos relevantes sempre em conjugação com o mar. Sem radicalismos nem vãs utopias de recuperação do muito que foi destruído nas últimas décadas, em que os seguintes colectivos do seu aparelho político de estado se dedicaram, com poucas vozes contra e com aproveitamento financeiro transitório de muitos, a destruir os meios produtivos marítimos que possuíamos, como quem afunda os navios para impedir o retorno... A utopia de então, do novo éden, a Europa, fazia esquecer o mar não como caminho, primeiro para o desconhecido, depois para a diáspora, mas o mar enquanto ele próprio em si mesmo...

A nova caminhada para o mar é um tempo lento que exige empenhamento contínuo a partir de uma visão estratégica. Glosando António Machado: no hay camino, el camino se hace al andar... Que qualquer um de nós não tenha ilusões de que a solução dos problemas actuais de Portugal está aí ao virar da esquina, que os resultados surgirão como que por milagre... Muitos de nós, os que atingiram já alguma idade, não verão esse novo estádio de desenvolvimento consolidado, sempre e sempre de novo instabilizado como a história económica dos estados ensina, mas não será por isso que não têm clara e objectiva responsabilidade

em ajudar a criar esse novo futuro...

Desde 2006 que começámos a definir um novo plano estratégico para o ISCIA, tendo tido um momento da maior relevância, em 17 de Dezembro de 2008, com a assinatura de um abrangente protocolo com a Marinha, a bordo do NRP General Pereira d'Eça, nesse dia acostado no Porto de Aveiro.

Depois, foi a criação de cursos graduados e pós-graduados na área da gestão marítimo-portuária e da segurança marítima.

O ISCIA tem, assim, departamentos educativos com muitos mais alunos do que o vosso departamento relacionado com o Mar, o DETMAR...

Claro que sim, mas isso não significa que não consideremos o DETMAR como o departamento por excelência virado para o futuro!

“A ECONOMIA NACIONAL, AINDA EM FASE DE CONTRACÇÃO, QUANDO SE DESENVOLVER VAI PRECISAR DE COMPETÊNCIAS NAS ÁREAS MARÍTIMO-PORTUÁRIAS”

Temos que entender que a economia nacional, ainda em fase de contracção, quando se desenvolver vai precisar de competências nas áreas marítimo-portuárias... Hoje, a procura ainda é reduzida. Muitos dos jovens candidatos ao ensino superior buscam, infelizmente, o curso que o vizinho escolheu, o curso que é muito falado mas que gera graduados para o desemprego por saturação dos segmentos respectivos de mercado... O ISCIA aposta numa estratégia: criar infra-estruturas, materiais e imateriais, para responder às necessidades de amanhã, com a consciência de que é um investimento de retorno não imediato mas a que o nosso estatuto – de instituição do subsistema privado, sem dependências com relação ao OE e a quaisquer fundos públicos – e a nossa autonomia financeira permitem, já

que só dependemos da nossa fundação instituidora, a Fundação para o Estudo e Desenvolvimento da Região de Aveiro (FEDRAVE) que, em breve, criará outra unidade de ensino profissional não superior, a Escola Profissional Marítima de Aveiro (EPMA) para aumentar, a montante, a formação para o Mar, mas isso será tema para outra conversa. Desenvolvemo-nos criando as redes de conhecimento necessárias para nelas viver e trabalhar e aí gerar potencialidades de investigação na interface de distintos conhecimentos, o interseccion.

Os primeiros parceiros estratégicos foram a Marinha Portuguesa, integrando a Escola Naval e o Instituto Hidrográfico, ambas, de tão grandes tradições e prestígio científico, a APA – Administração do Porto de Aveiro, cujo papel relevante dentro dos planos estratégicos regionais convém não esque-

cer nem colocar em surdina, assim como sempre foi a prestigiada Universidade Fernando Pessoa, exemplo de dinamismo e elevada capacidade empreendedora, dentro das universidades portuguesas.

Lançámos, devidamente reconhecidos pelo MCTES, uma Licenciatura em Gestão das Actividades Marítimas e Portuárias, um Mestrado em Gestão Portuária – cuja nova edição, a 3ª, vai arrancar em Maio 2012 – para além de várias pós-graduações das quais salientamos Shipping Business and Law, e vários cursos de curta duração na área da segurança marítima.

Cursos também únicos no país, não é?

No país há muito que existem duas escolas superiores de referência: na área militar e com estatuto de ensi-

no superior universitário: a Escola Naval (EN), pertença da Marinha; na área da marinha mercante e com estatuto de ensino superior politécnico: a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH). E agora, surgimos nós. A começar a criar caminho, a consolidar estruturas educativas e formativas.

As relações entre todas são excelentes, há já protocolos específicos a ligar as 3 instituições ainda que, logicamente, cada uma crie o seu espaço e defina o seu percurso. Cada instituição tem o seu perfil de cursos, com objectivos diferentes, com mercados diferenciados. E todos não seremos demais. A área da gestão e da segurança são prioritárias para nós, atendendo às necessidades do mercado e às nossas capacidades existentes e em fase de implantação.

Como formam os vossos corpos docentes? É fácil fazê-lo?

Boa pergunta que agradeço. Para certos órgãos nacionais de avaliação e acreditação, muito orientados para os cenários clássicos das universidades portuguesas, parece que, para lançar cursos novos em Portugal, se deve exigir ab initio a constituição de um corpo docente doutoral, próprio e completo. O que não é lógico nem possível, apenas se podendo atingir esse desiderato ao longo de vários anos. Mas confun-

dem-se os graus académicos com as competências e tem interessado mais os primeiros do que as segundas... Pessoalmente, como membro da sua primeira Comissão Instaladora, recordo a criação da Universidade de Aveiro. Em começos de 1974 tínhamos a perspectiva que a criação de um corpo próprio seria um necessário mas longo processo. Os processos de descolonização, sequentes ao 25 de Abril desse ano, vieram permitir que dessemos um salto em frente com a integração de um excelente conjunto de docentes, preparadores e funcionários administrativos vindos da Universidade de Lourenço Marques. E foi a partir desse pequeno grupo de excelência que a Universidade de Aveiro conseguiu construir, com esforço e tempo, o centro de excelência que é hoje.

Estamos a recrutar ao longo do País e no estrangeiro os melhores especialistas em cada área do conhecimento, com os custos inerentes, e a preparar alunos finalistas e especialistas para lhe darmos condições para aquisição de competências doutorais para formação do nosso corpo docente doutoral. Fazê-lo de repente é impossível e as regras procedimentais de economia a que todos temos que nos configurar nos dias de hoje não permite desvios deste tipo: criar corpos docentes em áreas novas e

só depois lançar os cursos no mercado... Seria bom era olhar para outros aspectos pouco cuidados nos últimos anos, vg o desprezo a que tem sido dada a qualidade pedagógica e metodológica dos docentes do ensino superior... Tem-se priorizado a investigação quando as instituições devem ter docentes de dois tipos, um corpo doutoral, tendencialmente próprio ou partilhado (para não desperdiçar meios no país), que se estratifique em puros investigadores, em docentes que realizem investigação conjunta e docentes puramente orientados para o acto de transferência de conhecimentos conducentes à aquisição de competências. Mas estamos abusando das actividades de I&D, questionando-nos sobre a sua relevância para a adequada formação dos alunos e para o país...

Mas estão a disponibilizar os vossos cursos fora da vossa zona de influência, a de Aveiro?

Vivemos, como costume dizer, num mundo dissonante, com tecnologias do século XXI e legislações do século XIX... Como também já escrevemos, a actual lei que regulamenta e enquadra o ensino superior em Portugal – datada de 2006 e diga-se, com manifesta qualidade relativa a anteriores, pecando ainda não no seu espírito e forma mas, depois, na sua regulamentação, sob



“AS NOSSAS relações com vários portos marítimos portugueses são excelentes”



o peso dos lobbies corporativos... não permite a deslocalização de cursos superiores que concedam grau. Por isso, liminarmente, não podemos lançar cursos de licenciatura e de mestrado fora de um plano de matrículas em Aveiro. As acessibilidades rodoviárias vieram realizar a contração do espaço, infelizmente hoje completamente anulada pelos custos de combustível e de circulação... Criámos vias circulatorias superabundantes para agora as esvaziarmos por subida de custos de circulação...

Mas, na área das pós-graduações, como não temos constrangimentos legais, dependendo só da nossa imagem de qualidade percebida pelos potenciais alunos, estamos a lançar cursos em vários locais do país e mesmo no mercado estrangeiro. Com sucesso e aproveitando as tecnologias que há muito empregamos: uma plataforma de e-learning (a Formare da PT IN) que é usada nas nossas metodologias de blended learning e nos cursos distais, assim como em cursos por videoconferência como os que estamos a planificar com a Escola Naval.

Neste sector creio que as relações com os portos marítimos são boas...

As nossas relações com vários portos marítimos portugueses são excelentes e realiza-se um trabalho

conjunto mutuamente benéfico. Toda esta interface com os portos se deve às excelentes relações que, desde há anos, temos desenvolvido com a APA – Administração do Porto de Aveiro. Apoiando a formação de alguns dos seus quadros, usando, como docentes especialistas alguns dos seus melhores técnicos. Somos membros da Comunidade Portuária de Aveiro e realizamos trabalho conjunto com a APP – Associação dos Portos Portugueses e com a APLOP – Associação dos Portos dos Países de Língua Portuguesa, tendo vindo a participar activamente nos Encontros Internacionais da APLOP. Dentro de semanas vão passar a residir em Aveiro, durante largos meses, como alunos do nosso Mestrado em Gestão Portuária, técnicos superiores de vários portos africanos (Angola, Moçambique, Cabo Verde) e também de Timor Leste. No Brasil devemos, em parceria com universidade brasileira, iniciar dentro de meses o nosso mestrado em gestão portuária. E em Cabo Verde estudamos, com muito interesse e para breve, um protocolo com importante universidade cabo-verdiana para responder às necessidades do emergente Cluster do Mar cabo-verdiano. E ainda a actividade do nosso OSM – Observatório de Segurança Marítima que vai expandir-se por essas áreas.

Ouvimos falar de algumas conferências e de publicações...

Acabámos de criar, a nível da FEDRAVE, uma empresa editorial: a MARE LIBERUM EDITORA. Usando o célebre conceito de Walter Grothius, em oposição ao Mare Clausum resultante do Tratado de Tordesilhas, queremos que seja uma editora aberta. Com relação ao Mar, do que antes lançámos sob a chancela da FEDRAVE, citamos a obra de investigação de Énio Semêdo, Ecomuseu do Salgado de

Aveiro, o manual didáctico O Mar do Século XXI de Armando Dias Correia e, em breve, Segurança Marítima – uma visão holística coordenado pelo Vice-Almirante Victor Cajarabille e com a participação de muitos almirantes e comandantes da nossa Marinha. E outras actividades se seguirão. Por exemplo, aproveitando o novo Auditório do ISCIA, vamos lançar, ao longo de mais de 6 meses, apresentações e exposições monográficas sobre todos os portos marítimos

portugueses e, depois, da CPLP por país.

Na área cultural pensa o ISCIA fazer algo pela, para o citar, aproximação ao mar?

No nosso novo auditório vamos também promover exposições e actos culturais relacionados com o Mar em colaboração com o conhecido marchand d'art aveirense José Sacramento. Queremos promover uma exposição de arte temática, parcialmente retrospectiva.

Quantos artistas aveirenses já não pintaram o mar de Aveiro e as suas águas interiores?...

Em cooperação com a Marinha, e com a sua Escola Naval, e com o Casino Figueira, cuja actividade cultural tem sido, nos últimos anos excelente, vamos lançar a nível do ensino básico e secundário um concurso, com carácter anual e nacional denominado Olimpíadas do Mar para desenvolver e estimular conhecimentos sobre o mar na juventude.

Silvafer
Comércio e Transformação de Ferro, Lda

**OXICORTE
PERFILADORA
ARMAZÉM DE FERRO**

Silvafer (Sede - Trofa)
Unidade de Distribuição e Logística
Zona Industrial Vista Alegre, Lote 3 - Arruamento E
3850-184 Albergaria-a-Velha
Tel. +351 234 520 262, Fax +351 234 520 269
silvafer@silvafer.com www.silvafer.com

GRUPO metalcon